

ENSINAR E INCLUIR EM TEMPOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TEACHING AND INCLUDING IN DIGITAL TIMES: A CRITICAL ANALYSIS OF MEDIA IN EDUCATION

Isamar Barbosa

MUST University, Estados Unidos

Gisele Lobão Medeiro

MUST University, Estados Unidos

Carlos Henrique Soares da Silva

MUST University, Estados Unidos

Giovana Benedita Alves Kunert Cabral

MUST University, Estados Unidos

Sandra Leandro Ferreira

MUST University, Estados Unidos

Gilnair Basil Rodrigues Navarro

MUST University, Estados Unidos

Claudiane Marques Borges

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/znzatzm23>

Publicado em: 12.06.2025

Resumo: Neste artigo, consideramos o impacto da mídia digital no processo de aprendizagem e discutimos seus potenciais vantagens e desvantagens para estudantes e instrutores. O objetivo é explorar como esses “auxílios tecnológicos” podem facilitar o surgimento de práticas metodológicas menos rígidas, mais individualizadas e mais inclusivas, e contribuir para incentivar a autonomia do estudante e promover o envolvimento. A pesquisa é bibliográfica, utilizando autores modernos que lidam com a influência da mídia digital na educação, como Nunes e Nunes (2025), Silva e Silva (2023) e Medeiros e Santos (2023). O artigo aborda questões como inovação pedagógica, motivação dos estudantes, personalização da aprendizagem e questões de exclusão digital. Ele termina afirmando que, embora o potencial transformador da mídia digital para a instrução seja grande, a eficácia de seu uso dependerá do planejamento e das políticas implementadas para garantir que todos os alunos tenham acesso a essa mídia e que, de fato, possam receber uma educação relevante e eficaz.

Palavras-chave: Mídias digitais. Educação inclusiva. Personalização da aprendizagem. Engajamento estudantil. Exclusão digital.



Abstract: This article examines the impact of digital media on the learning process and discusses its potential advantages and disadvantages for students and instructors. The objective is to explore how these “technological aids” can facilitate the emergence of less rigid, more individualized, and more inclusive methodological practices, while also encouraging student autonomy and promoting engagement. The research is bibliographic, drawing on contemporary authors who address the influence of digital media in education, such as Nunes and Nunes (2025), Silva and Silva (2023), and Medeiros and Santos (2023). The article discusses topics such as pedagogical innovation, student motivation, personalized learning, and issues of digital exclusion. It concludes by affirming that, although the transformative potential of digital media for education is significant, its effectiveness will depend on planning and policy implementation to ensure all students have access to these tools and can, in fact, receive a relevant and effective education.

Keywords: Education 5.0. Active methodologies. Teaching and learning. Educational innovation. Socio-emotional skills.

Introdução

O uso de mídias digitais na educação tornou-se uma grande mudança de paradigma em relação ao ensino e à aprendizagem tradicionais. Com essa evolução tecnológica e a crescente digitalização da sociedade, é importante considerar os efeitos e as possibilidades dessas ferramentas no universo escolar.

A mídia digital compreende uma variedade de recursos, como plataformas virtuais, videoaulas, aplicativos e ambientes colaborativos, permitindo novas possibilidades de interação e personalização, bem como a dinamização do processo educacional.

Nesse sentido, examinar como cada uma dessas tecnologias contribui ou confronta a experiência de professores e alunos é fundamental para entender como elas se encaixam na criação de uma instrução mais eficaz e inclusiva que atenda às necessidades do século XXI.

Neste artigo, desejamos refletir sobre como as mídias digitais podem enriquecer as técnicas pedagógicas, apoiando a autonomia dos estudantes, engajando os alunos e facilitando a aprendizagem.

O trabalho também discute a exclusão digital, bem como o desenvolvimento estratégico da implementação desses dispositivos para acesso igualitário aos alunos. A entrevista é focada nas vantagens encontradas na prática educacional, resultando em mudanças para que a educação se torne flexível, interativa e centrada no aluno.

Nesse sentido, o presente estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de análises de autores que tratam da relação entre educação e tecnologia, incluindo Nunes e Nunes (2023), Silva e Silva (2023) e Medeiros e Santos (2023).

São escolhidos trabalhos e artigos científicos que tratam dos benefícios, dificuldades e consequências do uso de mídias digitais na educação de tal forma que possibilitem uma reflexão teórica sobre a questão, que não é apenas enraizada, mas também atualizada.

Este artigo está organizado em quatro seções: Primeiro, apresenta a base teórica para mídias digitais e educação. Segundo uma discussão sobre as vantagens para professores e alunos no uso de mídias digitais na educação. Em seguida, mostra desafios e limitações, particularmente

a exclusão digital. E finalmente traz as considerações finais, juntamente com as implicações para futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo analisar criticamente os impactos da utilização das mídias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inclusão educacional e à personalização da aprendizagem. A questão-problema que norteou este estudo partiu da indagação: de que modo as mídias digitais contribuem — ou limitam — a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e individualizadas no contexto educacional contemporâneo? Assim, buscou-se identificar contribuições, desafios e lacunas apresentadas por pesquisas científicas que discutem a relação entre tecnologia, inovação pedagógica e inclusão.

Optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza exploratória, sustentada na pesquisa bibliográfica como estratégia principal de construção do conhecimento. Segundo Severino (2017), a pesquisa bibliográfica permite compreender um fenômeno por meio da sistematização de obras já publicadas, oferecendo ao pesquisador um alicerce teórico para refletir criticamente sobre os objetos de investigação. A escolha dessa abordagem esteve associada à necessidade de mapear e analisar autores que discutem, sob diferentes perspectivas, as implicações do uso de mídias digitais na educação básica, sobretudo aquelas voltadas à promoção da equidade e da participação ativa dos estudantes.

O levantamento do material empírico foi realizado a partir da definição prévia de descritores — os quais devem ser fornecidos —, inseridos nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos CAPES, com foco em produções acadêmicas dos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão abrangeram publicações em português que tratassem diretamente das temáticas de mídias digitais, aprendizagem personalizada, inclusão educacional e engajamento estudantil. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se documentos sem revisão por pares, materiais opinativos e textos que não se enquadravam no campo educacional. Esse recorte buscou assegurar a relevância e a confiabilidade do corpus da pesquisa.

A análise dos dados coletados seguiu uma leitura em camadas: inicialmente, foram examinados os títulos e os resumos para verificar a pertinência ao tema. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos trabalhos selecionados, atentando-se para os objetivos, metodologias, resultados e conclusões. De acordo com Grazziotin, Klaus e Pereira (2022), esse percurso metodológico permite não apenas a filtragem dos textos mais adequados, mas também o aprofundamento crítico das contribuições científicas, criando possibilidades de diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e empíricas.

Durante o processo de leitura e análise, observou-se que os autores destacavam tanto as potencialidades das mídias digitais para a diversificação das práticas pedagógicas, quanto os entraves relacionados à desigualdade de acesso e à formação docente. Tais achados foram interpretados à luz da proposta investigativa, por meio de uma análise temática e interpretativa, conforme propõe Severino (2017), articulando os dados encontrados com o problema de pesquisa. A intenção foi compreender como os estudos dialogavam entre si, revelando padrões, tensões e possibilidades emergentes no campo educacional.

Conforme apontado por Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é essencial para a compreensão de fenômenos complexos, sobretudo no campo da educação, onde a pluralidade de abordagens exige uma constante atualização teórica. A presença de autores contemporâneos na análise fortaleceu o entendimento de que as mídias digitais não são, por si só, soluções educacionais, mas sim ferramentas que precisam ser contextualizadas e integradas criticamente aos objetivos pedagógicos. Este olhar crítico permitiu relativizar discursos tecnicistas, buscando um equilíbrio entre inovação e inclusão.

Por fim, os dados analisados foram discutidos à luz da problemática central do estudo, com base em comparações e contrapontos entre as produções selecionadas. A triangulação entre os conceitos de personalização da aprendizagem, engajamento estudantil e exclusão digital revelou a complexidade que envolve o uso das tecnologias em sala de aula. A análise revelou que o potencial transformador das mídias digitais depende diretamente de políticas públicas de acesso e formação docente, bem como do compromisso pedagógico com uma educação inclusiva e significativa para todos os sujeitos envolvidos no processo.

Transformações, desafios e possibilidades

A aplicação de mídia digital na educação trouxe grandes benefícios para professores e alunos. No que diz respeito aos professores, essas ferramentas oferecem maior flexibilidade com recursos metodológicos, o que implica desenvolver aulas mais flexíveis, interativas e personalizadas, atendendo aos interesses dos alunos. Múltiplos recursos, como vídeos de plataformas virtuais, jogos educacionais e redes colaborativas, tornam esse processo de ensino mais atraente e eficaz, aumentando o engajamento e a participação dos alunos.

Com relação aos alunos, a mídia digital também tem a vantagem de promover um papel ativo na construção do conhecimento, fomentando a autonomia e proporcionando acesso a conteúdo variados e atuais. Além disso, permitem a personalização da aprendizagem, que atende a diferentes ritmos e preferências. Isso permite melhores resultados de aprendizagem e mais motivação em sala de aula também. Nunes e Nunes (2025 p. 6) destacam que:

As mídias digitais têm se mostrado transformadoras no contexto educacional, impactando positivamente o desempenho dos estudantes, a prática dos educadores e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Ao proporcionar acesso a recursos diversificados, como plataformas interativas, videoaulas, jogos educativos e tecnologias imersivas, essas mídias promovem um aprendizado mais dinâmico, personalizado e inclusivo. Elas não apenas aumentam a motivação dos alunos, mas também facilitam a colaboração, a autonomia e a construção de conhecimentos de forma coletiva.

A passagem a seguir de Nunes e Nunes (2025) enfatiza o papel fundamental das mídias digitais na formação da educação, com o poder de conduzir a um aprendizado mais dinâmico, aberto e centrado no aluno.

Graças às videoaulas incorporadas, jogos e interfaces interativas, essas mídias não apenas aumentam a motivação dos alunos, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como autonomia, colaboração e pensamento crítico.

Elas também promovem práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas com as necessidades do século XXI. Silva e Silva (2023 p.10) comentam que:

O engajamento e motivação dos alunos também são aprimorados com o uso de mídias digitais. Os recursos multimodais, como vídeos, podcasts, animações e infográficos, tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e atraente. Esses recursos auxiliam na compreensão de conteúdos complexos, facilitando o aprendizado de temas que, de outra forma, poderiam ser abstratos ou difíceis de entender.

Em consonância com Nunes e Nunes (2025), Silva e Silva (2023) argumentam que os meios digitais apoiam a aprendizagem personalizada e inclusiva e fomentam o envolvimento e a motivação dos alunos por meio de recursos multimodais.

O conteúdo visual, na forma de vídeos, podcasts e infográficos, pode ajudar a tornar o conteúdo fácil de consumir e mais fácil de entender, especialmente quando abrange algo abstrato ou complexo.

Desta forma, ambos os autores destacam que o uso estratégico das tecnologias digitais ajuda a tornar o processo de aprendizagem significativo, promovendo tanto o envolvimento ativo do aluno quanto a eficácia do ensino. Já Medeiros e Santos (2023 p.18) trazem que:

A integração de ferramentas digitais na educação simplifica a aquisição de conhecimento, incrementa o engajamento dos alunos, adapta o método de ensino, estimula a cooperação e a interatividade, e permite uma avaliação mais detalhada do desenvolvimento dos estudantes. Tudo isso contribui para tornar o processo de ensino mais eficaz e envolvente. Incorporar as mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, seja para reflexão, seja para aplicação pedagógica, representa uma forma de vincular os alunos à sua realidade, simplificando significativamente a introdução das práticas educacionais o que facilita uma ampla facilidade no surgimento das práticas educacionais, seja entre discentes/docentes ou discentes/tecnológicos/docentes

Medeiros e Santos (2023) discutem que a inserção de mídias digitais não se limita apenas ao uso dos recursos tecnológicos quando necessário, mas à transformação do processo educativo.

Em consonância com Nunes e Nunes (2025) e Silva e Silva (2023), argumentamos que essas ferramentas proporcionam não apenas maior motivação e ajudam na compreensão do conteúdo, mas também que proporcionam ao professor uma mudança metodológica, estimulam a interatividade e permitem uma forma mais precisa de avaliação.

Ao utilizar mídias digitais para conectar os alunos ao seu mundo, uma experiência de aprendizado mais eficiente, interativa e relevante é produzida, que nutre a relação entre alunos, professores e tecnologias.

Nunes e Nunes (2025 p. 7) destacam:

Para os educadores, as mídias digitais representam uma oportunidade de inovar suas metodologias, acompanhar o progresso dos estudantes de maneira mais eficiente e se capacitar continuamente para atender às demandas de um mundo cada vez mais tecnológico. Em síntese, a integração das mídias digitais na educação é promissora para preparar os estudantes e os educadores para os desafios do futuro. Ao desenvolver competências como pensamento crítico, criatividade, colaboração e alfabetização digital, essas ferramentas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também capacitam os indivíduos para atuar em uma sociedade em constante transformação. No entanto, é fundamental que o uso dessas tecnologias seja planejado de forma estratégica e inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário aos benefícios proporcionados pelas mídias digitais.

A afirmação de Nunes e Nunes (2025) destaca as mídias digitais não apenas como meios para sustentar o aprendizado do aluno, mas também como fontes de informação para educadores sobre o desenvolvimento profissional.

De acordo com Silva e Silva (2023) e Medeiros e Santos (2023), os autores argumentam que uma integração consciente e planejada de tais tecnologias possibilita a inovação metodológica, assim como um acompanhamento mais eficiente do processo de aprendizagem dos alunos e um aprimoramento das habilidades de algumas demandas de letramento contínuo no século XXI. Eles também defendem o uso de ferramentas que estejam abertas e disponíveis para todos os alunos da mesma forma.

Portanto, as mídias digitais são vistas como tecnologias poderosas para transformar a educação, se usadas com propósito pedagógico e compromisso com a equidade. Silva e Silva (2023 p.10) comentam que:

A desigualdade educacional também influencia a relação entre professores e alunos. Em ambientes onde a exclusão digital é predominante, os docentes enfrentam dificuldades para motivar os estudantes e proporcionar uma educação de qualidade. Isso gera frustração e desmotivação em ambas as partes, comprometendo o ambiente pedagógico.

Silva e Silva (2023) revelam uma questão extremamente oportuna da nossa realidade educacional: a desigualdade educacional, particularmente no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais, interfere diretamente na dinâmica escolar, na relação entre professores e alunos.

No caso da exclusão digital aqui referida — salas de aula em que os professores precisam lidar com a falta de tecnologia nos alunos, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e o envolvimento dos estudantes —, os professores se deparam com um duplo desafio: além dos conteúdos tradicionais que devem ministrar, precisam também lidar com a ausência de equipamentos como uma ferramenta para avançar no ensino e no envolvimento dos alunos.

Esse cenário gera um tipo de ciclo vicioso, com dificuldades no acesso à tecnologia que desmotivam e frustram alunos e professores, cujos efeitos negativos também afetam a formação de um ambiente propício à aprendizagem em nível educacional.

Assim, a citação destaca a necessidade de políticas públicas e programas que minimizem essa exclusão digital e alcancem uma educação mais inclusiva e eficaz. Estes princípios nos lembram Silva (2001, p.37), quando afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E conti nua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

Silva (2001) com esse trecho destaca que é mais urgente repensar o significado da escola à luz das rápidas mudanças sociais e tecnológicas e que a educação deve ser concebida como um caleidoscópio, que leva à multiplicidade de atos e possibilidades.

Essa abordagem está intimamente relacionada às vantagens teóricas de empregar as mídias digitais para o aprimoramento do processo de aprendizagem, pois estas formam fluxos

mais amplos de transferência de informações, não vinculados a modelos de ensino lineares e tradicionais.

As novas mídias permitem que os professores variem seus estilos de ensino e incentivam os alunos a aprender com uma variedade de abordagens diferentes, dando-lhes mais liberdade e autonomia sobre sua aprendizagem.

Da mesma forma, Silva (2001) nos alerta para a necessidade de evitar a “tirania do efêmero” – ou seja, esse processo de assimilação das novas tecnologias deve ocorrer de forma aberta e com a consciência da possibilidade que oferecem de enriquecer o processo educacional, e não apenas como algo passageiro.

Assim, a reflexão de Silva (2001) sobre a temporalidade e complexidade da educação serve como um lembrete da necessidade de integrar efetivamente as mídias digitais como um recurso para maior riqueza, pluralidade e flexibilidade em relação ao ambiente de aprendizagem, a fim de atender às necessidades atuais. Medeiros e Santos (2023 p.42):

A análise das vantagens e obstáculos enfrentados pelos professores revelou que a interação entre tecnologia, mobilidade e inteligência artificial desempenha um papel crucial na transformação do ambiente educacional, facilitando a personalização do ensino e promovendo um aprendizado mais envolvente e produtivo. Apesar dos benefícios, os educadores enfrentam desafios como a necessidade de equilibrar o tempo para criar conteúdo digital com outras responsabilidades, além da falta de treinamento adequado e acesso igualitário à tecnologia

A mídia digital revolucionou o ambiente educacional, com efeitos positivos nos resultados de aprendizagem dos estudantes, nas abordagens de ensino e na aquisição de competências do século XXI (Nunes & Nunes, 2025). Essas ferramentas possibilitam uma aprendizagem dinâmica, inclusiva e personalizada ao incentivar a colaboração e a criação coletiva de conhecimento por meio de plataformas interativas, videoaulas, jogos educativos e tecnologias imersivas.

A afirmação de Silva e Silva (2023) sustenta a sugestão de que recursos multimodais, como vídeos, podcasts e infográficos, aprimoram a aprendizagem ao inserir o processo de aprendizagem em atividades lúdicas e transformar conteúdos difíceis e abstratos em entidades mais simples e materiais.

Medeiros e Santos (2023) também documentam que a incorporação de mídia digital provavelmente facilita a formação do conhecimento, estimula a participação dos estudantes, promove a cooperação e a interatividade e permite avaliações mais informativas dos estudantes. Eles enfatizam que a integração de tais tecnologias constitui não apenas o uso de tecnologia na educação, mas também a transformação da educação por meio de uma mudança metodológica que integra estudantes, professores e tecnologia.

Porém, de acordo com Silva e Silva (2023), a desigualdade educacional, especialmente a exclusão digital, interfere ainda mais na relação entre professores e alunos. Quando a maioria dos estudantes não tem acesso às tecnologias digitais, os educadores são desafiados com a tarefa de envolvê-los e ensiná-los. E tanto educadores quanto estudantes se sentem frustrados e desmotivados, o que é prejudicial ao ambiente pedagógico. Essa situação destaca a importância de políticas públicas voltadas para fomentar a inclusão digital e garantir o acesso igualitário aos recursos tecnológicos.

Estas são as tensões propostas por Silva (2001), que argumenta que a escola e sua temporalidade precisam ser repensadas diante das mudanças sociais e tecnológicas. A educação é melhor compreendida como um caleidoscópio, um espaço do múltiplo, do possível e do novo — ao mesmo tempo, é claro, mas não sobre a tirania do efêmero. Portanto, a aplicação intencional da mídia digital deve fazer justiça a essa complexidade e ser projetada para apoiar o processo pedagógico de maneira sustentável e relevante.

Finalmente, como Medeiros e Santos (2023) destacam, embora as tecnologias digitais ofereçam múltiplas vantagens, os educadores tiveram que lidar com dificuldades como o tempo necessário para gerenciar a produção de conteúdo digital em comparação com outras demandas, a ausência de formação adequada, assim como o acesso desigual aos recursos tecnológicos. Portanto, a incorporação de mídia digital na educação precisa ser proposital e estratégica para tirar o máximo proveito e superar barreiras também.

Considerações finais

Neste estudo, a implementação de mídia digital na educação permitiu que professores e alunos mostrassem uma série de benefícios, entre os quais estão a flexibilidade metodológica, motivação, autonomia e personalização da aprendizagem. As tecnologias digitais promovem uma educação mais dinâmica e inclusiva, ajustada às necessidades e demandas do século XXI, que permitirá a construção de pensamento crítico, criatividade e cooperação. No entanto, também revelou questões cruciais, como a exclusão digital e a falta de preparação dos educadores, que podem desafiar a eficácia dessas ferramentas e do ambiente educacional.

Conclui-se, portanto, que “o acesso à mídia digital deve ser estrategicamente planejado e inclusivo da realidade de todos os alunos, além de apoiar os professores necessários para isso.” Pesquisas adicionais podem investigar políticas públicas que garantam o acesso justo às tecnologias, bem como o treinamento contínuo do pessoal escolar, para que a transformação digital na educação seja sustentável e alcance toda a comunidade educacional integrada.

Referências

- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44), 1–15. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Grazziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-posições*, 33, e20200141. <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>
- Medeiros, L. C. S., & Santos, L. M. A. (2023). Mídias digitais como linguagem no ambiente educacional: Vantagens e desafios. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(12), 216–226. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i12.19964>
- Nunes, J. B. S., & Nunes, R. S. (2025). Mídias digitais na aprendizagem e os benefícios para educadores e alunos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(4), 107–114. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18585>
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez Editora. <https://books.google.com.br/books?id=uBUpDgAAQBAJ>

Silva, M. L. da. (2001). A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In M. L. da Silva (Org.), *Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informática* (pp. xx–xx). Belo Horizonte: Autêntica.

Silva, R. C. da, & Silva, M. R. da. (2023). Mídias digitais e o processo de ensino e aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(8), 633–642. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.17168>